

## CONSTRUÇÕES DISCURSIVAS NO ESPAÇO URBANO DA CIDADE DO SALVADOR: A RUA CHILE

*Maiza Keelly Barbosa dos Santos* (UNEB)  
[mkeelly2010@gmail.com](mailto:mkeelly2010@gmail.com)

*Gilberto Nazareno Telles Sobral* (UNEB)  
[gsobral@uneb.com.br](mailto:gsobral@uneb.com.br)

### RESUMO

A Cidade do Salvador, primeira capital do Brasil, desfrutou de grandes prestígios, bem como tem passado por períodos de declínios, desde o período colonial até os dias atuais. Em seu processo de urbanização, destaca-se a Rua Chile, primeira via de acesso do Brasil desde a chegada dos portugueses. Diante de sua importância para o desenvolvimento da cidade e do país e das transformações pelas quais passou nos 473 anos da cidade, neste trabalho, apresenta-se uma análise discursiva do referido espaço urbano, embasada nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa, filiada a Pêcheux. A partir do estudo, foi possível conhecer algumas práticas sociais que se manifestam na e pela linguagem.

#### Palavras-chave:

Discurso. Espaço urbano. Rua Chile.

### ABSTRACT

The City of Salvador, the first capital of Brazil, enjoyed great prestige, as well as having gone through periods of decline, from the colonial period to the present day. In its urbanization process, Rua Chile stands out, the first access road in Brazil since the arrival of the portuguese. Given its importance for the development of the city and the country and the transformations it has under gone in the 473 years of the city, this work presents a discursive analysis of that urban space, based on the theoretical assumptions of French Discourse Analysis, affiliated with Pêcheux. From the study, it was possible to know some social practices that are manifested in and through language.

#### Keywords:

Speech. Urbanspace. Rua Chile.

### 1. *Considerações iniciais*

A cidade do Salvador tem seu charme individual e particularmente turístico. Seus moradores e visitantes, de diversos lugares, ao transitar pelo bairro do Comércio se encantam com a vista da Cidade Alta. Ao subir o Elevador Lacerda, chegam a Praça Municipal e do parapeito tem-se a vista mais encantadora da Baía de Todos os Santos.

Esta vista panorâmica foi determinante para a atuação de uma das estratégias dos colonizadores no século XVI em determinar o local para a

construção da primeira capital do Brasil – A Cidade-Fortaleza. O local em específico possibilitava a observação dos navios que aportavam na costa, além de controlar as transações de entradas e saídas das mercadorias.

Tais transações ocorriam por meio da rua principal da cidade, a atual Rua Chile. Muitas pessoas, sejam elas nativas ou turistas, que transitam pelo Centro Antigo da Cidade do Salvador (CAS) nem imaginam que a pequena rua que faz ligação da Praça Castro Alves com a Praça Municipal, levando-os também ao Pelourinho no Centro Histórico da cidade foi a primeira rua do país e a porta de entrada para a exportação, comércio e desenvolvimento da nação.

## **2. Salvador: a cidade-fortaleza**

Desde a chegada dos portugueses, o Brasil vive em constante transformação. Sua constituição inicial era a divisão e distribuição de capitânicas hereditárias de 1534–1549. Por não ter alcançado o êxito econômico e administrativo esperado, a Coroa Portuguesa determinou a reorganização e instituiu Tomé de Souza para ser o primeiro Governador Geral e em 1549 a cidade do Salvador tornou-se a primeira capital do Brasil.

Esta escolha deu-se não apenas ao fato da região ser a maior exportadora de pau-brasil e possuir grande extração de cana-de-açúcar, mas também por sua localização estratégica de vantagens militares para atacar caso houvesse alguma tentativa de invasão. Sua localização também facilitava o escoamento dos produtos que seguiam para a colônia e agilizava a entrada dos materiais que chegavam para a construção da cidade, além de ser localizada na parte alta da região. Assim, Sampaio (1949) afirma:

Não ficava o local escolhido á igual distancia dos extremos da costa, a esse tempo, ocupada pelos portuguezes [...]. Mas a bahia era excellente, ampla e segura, prestando-se para uma mui conveniente estação das armadas da India e para as que se destinassem a castigar a intromissão crescente dos francezes no Atlântico do Sul. Razões de ordem economicadictavam a demais essa preferencia em prol da Bahia de Todos os Santos. Era ella, na verdade, o ponto mais central na costa do pau-brasil, mercadoria então da maior valia no paiz, antes que o assucar lhe tomasse a dianteira entre as diversas produções da colônia. As culturas ahi ensaiadas, como por exemplo, a da canna e dos algodões tinham provado excellente e davam para ahi assentarem innumerous engenhos e bastas fazendas. O gentio numeroso, esforçado e se attrahido como amigo e aliado, como convinha, forneceria braços para as lavouras e para a defesa e con-

servação da terra. Na mão dos francezes é que tão importante posição, como dessa bahia, não podia ficar. (SAMPAIO, 1949, p. 171)

Neste excerto, observa-se que a escolha do local para a construção da cidade se deu pelo fato de os franceses, por volta de 1546, terem tomado posse das terras baianas saqueando a região que compreendia o arraial de Vila Velha, suprimindo todo o armamento. Os franceses ainda aliaram-se aos tupinambás com o objetivo de expulsar definitivamente os portugueses para ocupar toda a terra.

Como estratégia de defesa, os colonizadores determinaram o local geograficamente seguro para implantar a nova forma de organização político-administrativa na Baía de Todos os Santos, conseguindo recuperar a posse do território.

A principal via de acesso da parte alta da cidade do Salvador foi a Rua Chile. Esta é a primeira via construída e de vital importância para a economia no período, pois por ela passavam todas as mercadorias extraídas e materiais necessários para a sobrevivência dos seus trabalhadores e exploradores que saíam e chegavam através do porto da cidade.

### ***2.1. A Rua Chile***

Com apenas 400 metros, a primeira rua do Brasil, localizada na região do Centro Antigo de Salvador (CAS), concentrou por mais de dois séculos todo poder econômico e administrativo do país.

Após 214 anos, em 1763 o foco da exploração lusitana passa a ser o ouro, já que houve declínio na produção da cana de açúcar e na exploração do pau-brasil. Sendo assim, a cidade do Salvador deixa de ser a capital federal para dar lugar à cidade do Rio de Janeiro. Tal transferência abalou significativamente a economia e o desenvolvimento da antiga capital.

Com a abolição da escravatura em 1888 e a Proclamação da República em 1889 a situação ficou ainda pior para os comerciantes locais. A quantidade de pessoas em situação vulnerável ampliou consideravelmente, aumentando a proliferação de doenças tanto no porto quanto na cidade. Entre o final do século XIX e início do século XX ocorreram mais problemas para a economia da cidade do Salvador, como seca, carestia, pobreza e doenças. Havia muitos homens libertos e sem empregos.

No século XVI, a localidade possuía apenas sete ruas sendo a principal delas a Rua Direita dos Mercadores (atual Rua Chile). Antes

desta denominação a rua mais antiga do Brasil já desfrutou de outros nomes, entre eles, Rua Direita dos Mercadores (já citada), Rua Direita do Palácio, Rua Direita das Portas de Santa Luzia e etc. Assim como na arquitetura, a expansão da urbanização trouxe para a região algumas transformações no que diz respeito às nomeações das vias de acesso à cidade. Ao se nomear uma rua automaticamente se dá novos sentidos para ela, o mesmo acontece com a nomeação de uma cidade.

Ano século XVIII, a via era denominada Rua Direita do Palácio, passando a chamar-se Rua Chile no início do século XX, esta nomeação ocorreu principalmente para reparar o dano causado à sociedade chilena.

De acordo com o Museu Interativo da Saúde na Bahia (2009), em 1901 o país foi tomado pela epidemia da peste bubônica e febre amarela e a cidade do Salvador recebia como visitantes quatro autoridades chilenas (dois embaixadores e dois secretários da diplomacia) que logo faleceram acometidos pela peste. O fato tornou-se público e a população que já solicitava reparações sanitárias provocou agitação nas ruas da cidade solicitando melhorias aos responsáveis. O governador em exercício, Severino Vieira, anunciou que faria uma homenagem aos funcionários do Chile quando os representantes da Marinha Chilena, a quarta mais poderosa da época, chegassem para transportar os corpos.

A mudança oficial do nome Rua Direita do Palácio para Rua Chile ocorreu em 17 de julho de 1902 através da Lei de número 577 para homenagear a esquadra da Marinha de Guerra Chilena. O Governador recebeu os chilenos no porto da cidade e em 25 de julho a cidade foi tomada por festejos que duram duas semanas. Neste mesmo cenário há o apagamento/silenciamento dos nativos acometidos pelas doenças provocadas pela falta de assistência sanitária do poder público.

Ao perder a sua importância para o comércio de exportação no século XIX, a Rua Chile, no século XX, se ressignifica e tempos depois passa a ser o ponto de encontro do comércio varejista. Como afirma Santos (2008):

O comércio varejista de luxo encontra-se principalmente nas ruas Chile, Misericórdia, Ajuda, Carlos Gomes, quase toda a avenida Sete de Setembro e uma parte da avenida Joana Angélica. Sobre um total de 310 entregas feitas em domicílio por um magazine da rua Chile, durante uma semana de maio de 1957, 240 foram feitas a clientes que habitavam nos bairros ricos, sendo o resto entregue a outros, nos bairros de classe média. A esse tipo de comércio acha-se ligada a frequência das ruas onde está instalado: a Rua Chile constitui uma espécie de vitrine da cidade. (SANTOS, 2008, p. 82)

Pode-se observar que após a modificação no nome da rua o ambiente se tornou mais atrativo para a população que possuía maior poder aquisitivo que transformou o local em seu ponto de encontro. Neste período, visando retorno econômico diversas casas comerciais de grande porte se apressaram para instalar suas lojas na via ampliando o charme da rua Chile, transformando-a novamente em um polo economicamente satisfatório.

A rua mais importante da cidade foi sinônimo de sucesso e prosperidade até aproximadamente o ano de 1975. Com a inauguração do *Shopping Iguatemi*, localizado na Avenida Tancredo Neves, a elite que frequentava as lojas famosas do centro da capital, como *Slopper* e Duas Américas, passaram a desfrutar das novidades oferecidas pelo primeiro centro comercial de grande porte da cidade. Em seguida, moradores e profissionais liberais, como médicos e advogados, proprietários dos consultórios e escritórios da Rua Chile também optaram pela transferência dos seus locais de trabalho para a Avenida Tancredo Neves. Logo a região se estabeleceu como centro econômico da cidade.

Ao longo dos anos que se seguiram, o Centro Antigo de Salvador passou por um longo período de degradação. De acordo com Braga; Santos. (2009), a população que passou a residir na região era de baixo poder aquisitivo e pouca escolaridade, muitos descendentes de ex-escravizados. O abandono territorial por parte dos poderes públicos ocasionou no crescimento dos cortiços e prostíbulos que já existiam desde a década de 30 do mesmo século, além da venda e uso de drogas.

A área do CAS foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN em 1984, porém o reconhecimento como Patrimônio da Humanidade ocorreu em 1985, pela UNESCO, período em que a região voltou a ser observada, sobretudo pelo governo do estado como potencial econômico através do turismo.

Atualmente, a Rua Chile se encontra em mais um projeto de revitalização, o Programa de Aceleração do Crescimento – PAC Cidades Históricas, promovido pelo Governo Federal, tendo como objetivo recuperar o patrimônio cultural representado pelos monumentos históricos, promover o desenvolvimento urbano e social local possibilitando geração de renda.

De acordo com Fonseca (2015), através deste programa, na Rua Chile, se iniciou a remodelação urbanística. Já o governo do Estado através da CONDER (Companhia de Desenvolvimento Urbano do estado da

Bahia) executa o projeto “Pelos Ruas do Centro Antigo de Salvador” que tem como objetivo a revitalização da região central da cidade a fim de requalificar e pavimentar as vias, incluindo melhoria em acessibilidade com piso tátil, rampas e ciclofaixa, além de implantar o sistema de fiação subterrânea a obra trouxe de volta os paralelepípedos e os trilhos antigos dos bondes. Esta parte do projeto foi concluída em 2020, sendo que a próxima etapa é implantar um projeto habitacional para os funcionários públicos da região.

Dentre os diversos prédios que fizeram parte da elegância proporcionada pela Rua Chile no início do século XX é possível destacar o antigo Palace Hotel – o primeiro hotel de luxo da Bahia – inaugurado em 1934, foi construído pelo comendador Bernardo Martins Catharino inspirado em um prédio da cidade de Nova York. Até meados dos anos 1970, o hotel era um local de referência aos visitantes da capital, hospedando diversas personalidades como a cantora Carmem Miranda, o ator Grande Otelo, o escritor Pablo Neruda e o cineasta Orson Welles. Havia um cassino bastante movimentado que encerrou suas atividades em 1946 quando, no país, tornou-se proibido os jogos de azar. Entrou em decadência no final dos anos 1980, porém deixou de funcionar completamente no início do século XXI e ficou totalmente fechado por dez anos.

Atualmente reformado, o Palace Hotel alterou o seu nome para Fera Palace Hotel e está em pleno funcionamento desde 2017, contando com um serviço requintado que permite aos hóspedes experimentar a gastronomia e cultura local.

Outra construção de destaque é o Palácio do Rio Branco. Localizado no início da rua, enfrente à Praça Municipal, o monumento é um dos mais importantes da história da nação por ter sido erguido em conjunto com a primeira capital do Brasil. Imponente, a construção original datada de 1549 com o objetivo de ser a sede do Governador-Geral foi bombardeada em 1912, ficando em ruínas. A arquitetura atual foi concluída em 1919.

No século XVIII, a Casa do Governo era chamada de palácio, porém somente em 1808 é que a Família Real hospedou-se no local. A partir de então os logradouros ao redor do monumento passou a usar esta nomeação oficialmente, como por exemplo, Rua Direita do Palácio, Praça do Palácio, Ladeira do Palácio, entre outros.

Após mudança da localização da sede do governo em 1972 para o CAB – Centro Administrativo da Bahia – o prédio passou por reformas e

se tornou um museu. O prédio abriga a Secretaria de Cultura do Estado e o Museu dos Governadores, porém há alguns anos encontra-se fechado para a visitação pública.

### 3. *O espaço urbano: uma análise discursiva*

O discurso, objeto de estudo da Análise do Discurso (AD), é a palavra em movimento, a língua produzindo sentidos. A linguagem é representada pelo sentido enquanto instrumento simbólico. Pêcheux (1997) afirma que o discurso é o efeito de sentidos entre os locutores. Desta forma, o discurso é uma manifestação e materialização da ideologia decorrentes da produção social. Sendo assim, o sujeito do discurso não pode ser considerado consciente (decidindo os enunciados), mas aquele que ocupa um lugar social e é a partir dele que enuncia, sempre inserido no processo histórico que lhe permite certas inserções e não outras.

Dessa afirmação é possível depreender que o sentido não existe em si mesmo. O sujeito não é livre para dizer o que quer, uma vez que é levado pelo inconsciente a ocupar seu lugar em determinada formação social, atestando o seu assujeitamento já que o indivíduo é interpelado em sujeito através da ideologia (Cf. PÊCHEUX, 1995).

Visando compreender como os objetos simbólicos produzem sentidos, a AD categoriza os próprios gestos de interpretação que ela considera como atos de domínio simbólico. Para a AD, não há sentido por trás do texto, mas sim gestos de interpretação que o constitui e que o analista, com o seu dispositivo, deve ser capaz de compreender. Desta forma, a AD acaba rompendo com a ideia de sujeito livre, unívoco e na posição origem.

A diversidade de sentidos produzidos é possível através da atuação do interdiscurso. Todas as formulações que já foram feitas em algum lugar e já esquecidas e que determina o que dizemos é o Interdiscurso. Para que cada palavra tenha sentido é preciso que elas já façam sentido. Para isso é necessário que o que foi dito seja apagado da memória para que possa fazer sentido em outra formulação. É por isso que todo discurso é aberto a diversas relações de sentido.

A partir dos pressupostos teóricos disponibilizados pela Teoria da Análise do Discurso é possível compreender como o espaço urbano se constitui discursivamente.

Segundo Orlandi (2004, p. 31), “o discurso urbano como dissemos, se dá segundo diferentes modalidades: o nome das ruas, letreiros, grafitos, painéis etc”. Assim, a cidade é tomada de materialidades que produzem sentidos. O espaço urbano e o sujeito não podem ser apresentados como homogêneos e completos. Neste caso, é importante salientar que este espaço é atravessado pela memória e diversas são as possibilidades de re(produção) de efeitos de sentidos.

Nesta direção Orlandi (2004, p. 19) questiona, “como a cidade constitui um espaço de interpretação particular, podemos perguntar: como os sujeitos interpretam a cidade, como eles se interpretam na cidade, como a cidade impõe gestos de interpretação, como a interpretação habitada a cidade etc.”. Desse modo, o local que é visto como um local de entretenimento cultural, por exemplo, possibilita ao sujeito que ali transita se reconhecer e se identificar, não de forma homogênea já que são interpelados por diversas ideologias, com os discursos e/ou materialidades presentes.

Diferentes discursos fizeram e fazem parte da região aqui apresentada – A Rua Chile. Observa-se que o local que por muito tempo reproduziu efeitos de abandono e decadência com a mudança do nome de Rua Direita do Palácio para a Rua Chile, no século XX, logo se (re)significou e tornou-se uma potência comercial, porém atualmente ele retoma os sentidos anteriores de abandono e vandalismo, após o fechamento das casas comerciais no final do século XX, além do silenciamento histórico, pois entre os moradores da cidade é possível encontrar aquele que não sabe da existência da via, tampouco a sua relevância histórico-cultural.

Diversos casarões estão disponíveis para venda, com isso a rua fica deserta, trazendo a insegurança para os que por ali transitam, além de proporcionar o aumento da marginalidade, do consumo de drogas e da prostituição. Com a possibilidade de ampliar a visibilidade do polo turístico de grande rentabilidade, a proposta apresentada pelo governo do estado é a reocupação destes casarões por funcionários públicos distanciando o vandalismo da localidade, contudo os nativos e atuais moradores da região que ocupam as ruas como seus lares são desprezados, nenhuma solução foi apresentada para a mudança destes indivíduos do local.

De acordo com Orlandi (2003a, p. 42), “o imaginário faz necessariamente parte do funcionamento da linguagem. Ele é eficaz, (...) assenta-se no modo como as relações sociais se inscrevem na história e são regidas, em uma sociedade como a nossa, por relações sociais de poder”. Assim, o sentido atribuído ao espaço urbano pelo sujeito discursivo apre-

senta um caráter material, já que este sentido existe dentro de uma formação discursiva. Neste momento o sujeito tem a possibilidade de transitar por outra formação discursiva.

Na Praça Municipal, início da Rua Chile, pessoas em situação de rua pedem ajuda financeira aos visitantes que são expostos a duas realidades: a cidade festiva e alegre e da cidade com grande crescimento da miséria. Há ainda aqueles que exercem atividades informais de pinturas que fazem referência ao grupo musical Timbalada, geralmente, assediando estes visitantes, intimidando-os até que comprem seus serviços de guia turísticos. Símbolos como fitas coloridas da Igreja do Senhor do Bonfim também são oferecidas como mercadorias. Esta igreja, especificamente, está em outro ponto da cidade, mas a atmosfera religiosa faz parte da região que contém muitas igrejas em seu entorno.

Uma das construções mais antigas da Rua Chile, o Palácio do Rio Branco, anteriormente, Casa do Governador, representou por mais de dois séculos tanto o poder econômico e administrativo, quanto o prestígio da nação. No final do século XX, após a transferência do centro administrativo estadual para outro bairro da cidade, tornou-se museu e um dos pontos turísticos mais charmosos da capital. Fechado para visita há alguns anos, os nativos deixarão de conhecer, compreender e/ou (re)significar a importância da sua representatividade identitária, já que os administradores pretendem transformar o espaço histórico-cultural em um hotel de luxo, atendendo, principalmente, às necessidades de lazer turístico e de crescimento econômico.

Por abrigar, desde a construção da cidade, prédios públicos de referência, a rua representa para a sociedade um lugar para expressar suas inquietações (sociais, identitárias, culturais, e etc.), com isso diversas manifestações são direcionadas à Praça Municipal, local onde se encontra o prédio da Prefeitura Municipal do Salvador, a fim de chamar a atenção dos poderes públicos para que os seus protestos sejam atendidos. De acordo com Orlandi, 2007:

Para o nosso contexto histórico-social, um homem em silêncio é um homem sem sentido. Então, o homem abre mão do risco da significação, da sua ameaça e se preenche: fala. Atulha o espaço de sons e cria a ideia de silêncio como vazio, como falta. (ORLANDI 2007, p. 34-5)

A partir deste excerto, pode-se observar que a necessidade de se fazer presente em um local público, justamente onde os gestores locais podem ser encontrados, demonstra que as relações de poder separam a sociedade dos administradores da cidade. Quando, por exemplo, no espa-

ço urbano que é analisado neste trabalho, alguma classe trabalhadora protesta, diversos sentidos podem ser produzidos. Para o poder público o sentido é de desordem, confusão, baderna, por exemplo, e para reestabelecer a ordem solicita o apoio das frentes de segurança (Guarda Municipal e Polícia Militar) que atuam, na maioria das vezes com rispidez; entre a população há aqueles que se identificam percebendo a ação como um ato de denúncia e valorização social, porém outros atribuem o sentido de vandalismo e repulsa.

O mesmo local, em outros momentos, vira palco das manifestações culturais, desta vez são os governantes e representantes políticos locais que se destacam figurativizados pelas relações de poder quando aparecem em meio à população, por exemplo, participando do desfile em comemoração a Independência da Bahia que se concretizou no dia 2 de Julho de 1823. O poder aqui se sobrepõe ao patriotismo. A comemoração cívica homenageia através da imagem do Caboclo e da Cabocla todos os homens e mulheres (brancos, pobres, negros e tupinambás) que lutaram como soldados regulares e voluntários em favor da independência da Bahia. Neste momento, o patriotismo é projetado nestas figuras emblemáticas que representam a força, dignidade e o orgulho de ser cidadão desta terra.

#### **4. Considerações finais**

A partir deste estudo, é possível perceber as diversas formações ideológicas – capitalistas, políticas, discriminatórias, entre outras – que determinam as práticas sociais no espaço urbano da Cidade do Salvador, aqui apresentado pela a Rua Chile.

A cidade – espaço urbano – é sempre preenchida por diversas significações. A Rua Chile se destaca, inicialmente a partir das suas nomeações, cada uma delas representa a sua relação com o simbólico, como este significa e se organiza já que é marcado pelo passado e pelo presente, principalmente quando suas denominações são substituídas por outras, como ocorreu, por exemplo, quando houve a mudança de nome da Rua Direita do Palácio para Rua Chile no século XX.

A partir da análise da Rua Chile observa-se como o espaço urbano se constitui como um lugar para experiências turísticas, culturais, sociais, abrindo espaço para o capitalismo.

Cada uma das materialidades destacadas apresenta (re)significações desde a fundação da cidade, em 1549, inscrevendo-se na história a partir do funcionamento do interdiscurso possibilitando diversos discursos como o de local turístico e cultural, local de práticas religiosas, local de diversão, além de local do vandalismo e abandono, local da exclusão, local do silenciamento, entre outros.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHIA. Secretaria de Cultura; UNESCO. *Centro Antigo de Salvador: Plano de Reabilitação Participativo*. Salvador: ERCAS; UNESCO, 2010. 344p. Disponível em: [https://issuu.com/secultba/docs/plano\\_reabilitacao\\_centro\\_antigo/46](https://issuu.com/secultba/docs/plano_reabilitacao_centro_antigo/46). Acesso em: 12 ago. 2022.

BRAGA, Paula Marques; SANTOS JR., Wilson Ribeiro dos. Programa de Recuperação do Centro Histórico de Salvador: políticas públicas e participação social. *Revista de pesquisa em arquitetura e urbanismo*. USP, 2009.

FONSECA, Adilson. *Rua Chile ganha complexo turístico*. Jornal Tribuna da Bahia. 30 de junho de 2015. Disponível em: <https://leiamaisba.com.br/2015/06/30/rua-chile-ganha-complexo-turistico>. Acesso em: 12 ago. 2022.

ORLANDI, Eni. P. (Org.). *Cidade atravessada: os sentidos públicos no espaço urbano*. Campinas-SP: Pontes, 2001.

\_\_\_\_\_. *Análise do Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas-SP: Pontes, 2003a.

\_\_\_\_\_. (Org.). *Para uma enciclopédia da cidade*. Campinas: Pontes, La-beurb/UNICAMP, 2003b.

\_\_\_\_\_. *Cidade dos Sentidos*. Campinas-SP: Pontes, 2004.

\_\_\_\_\_. *A Linguagem e o seu funcionamento: As formas do discurso*. Campinas: Pontes, 2006 (a). p. 97-147

\_\_\_\_\_. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. São Paulo: Unicamp, 2007.

PÊCHEUX, Michel. *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 2ª ed. Campinas-SP: UNICAMP, 1995.

\_\_\_\_\_. *O discurso: Estrutura ou acontecimento*. Trad. de Eni Orlandi. Campinas-SP: Pontes, 2006.

\_\_\_\_\_. *Papel da Memória*. In: ACHARD, P. *et al. Papel da Memória*. Trad. de José Horta Nunes. Campinas-SP: Pontes, 2007. p. 49-57

PÊCHEUX, M.: FUCHS C. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas (1975). In: GADET, F.; HAK, T. (Orgs) *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Tradutores Bethania S. Mariani. *et al.*, 3. ed. Campinas-SP: UNICAMP, 1997.

RISÉRIO, Antônio. *Uma história da Cidade da Bahia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Versal, 2004. 619p.

ROSSI, Gabriela. *Rua Chile: honra e glória do comércio baiano*. Press Color Gráficos Especializados LTDA. Salvador, 2017. 76p.

SAMPAIO, Theodoro. *História da Fundação da Cidade do Salvador*. Obra Póstuma. Tipografia Beneditina Ltda. Bahia. 1949.

SANTOS, Milton. *O Centro da Cidade do Salvador*. 2. ed. São Paulo: EDUSP; Salvador: EDUFBA, 2008.

Outras fontes:

CORREIO DA BAHIA. *Rua Chile, no Centro, é entregue após obras de requalificação*. 24 de setembro de 2020. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/rua-chile-no-centro-e-entregue-apos-obras-de-requalificacao/>. Acesso em: 13 ago 2022.

Epidemia no século XX na Bahia. Disponível em: <http://www.institutocoutomaia.com.br/nossa-historia/>. Acesso em: 20 de mai. 2022.

IPHAN. *Centro Histórico de Salvador-Bahia*. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/35/>. Acesso em: 12 ago. 2022.

MISBA – Um seu Interativo de Saúde da Bahia. História da Saúde na Bahia. 2009. Disponível em: <http://www.misba.org.br/salvador/>. Acesso em: 20 de mai. 2022.

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. CAS - *Centro Antigo de Salvador* [livro eletrônico]: território de referência. Salvador: SEI, 2013.